

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

LARGO DE S. FRANCISCO

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO

COMPANHIA EDITORA DO MINHO

ACÇÃO SOCIAL

SEMAMARIO CATÓLICO
(COM APROVAÇÃO ECLESIASTICA)

ASSINATURAS

Ano... 10\$00 Semestre... 5\$00
Pelo correio, mais o porte.

ANUNCIOS

Linha (corpo 12)... \$50
Repetição... \$40
Comunicados linha... \$70

DIRECTOR E EDITOR—Abade Alexandrino José Leituga

ADMINISTRADOR—P.º António Esteves

PROPRIEDADE da Empresa da "ACÇÃO SOCIAL"

Centro Católico

Tempo houve em que, mesmo os que se diziam católicos e o mostravam ser pelos seus actos, esguichavam catilinárias contra o movimento de então, por não ter, diziam, à sua frente, como naturais comandantes, os Bispos, a formarem, com a sua voz autorizada e com o seu exemplo salutar, um exército disciplinado e aguerrido de bons soldados, a pugnares pela boa causa, pela causa da humanidade e pela causa de Deus.

Os tempos mudaram. A voz do episcopado fez-se ouvir. O Centro Católico e os seus deputados pugnam porque ela seja escutada. E as objurgatórias e as recriminações não foram sustadas, nem mesmo pelos que advogavam este proceder.

E dóe a alma ver alguns jornalistas, boas pessoas aliás, e dando exemplos de piedade e de religião, numa obstinação cega, invectivarem com fúria desalmada o proceder do Centro Católico, que se norteja, como deve, pela voz do episcopado, que, em postural colectiva, apontou desassombradamente aos católicos o caminho a trilharem, neste seu grave dever de consciência.

Antes de descermos a minuciosidades, ofereçamos ao católico jornalista, para assunto de séria meditação (*memorare*...), durante uma semana, as sensatíssimas palavras que acabámos de ler no nosso presado colega, *Correio de Coimbra*, superiormente dirigido pelo talentoso dr. Diogo Pacheco de Amorim:

JORNALISTAS CATÓLICOS

Como se diferenciam dos católicos jornalistas

Escreve-nos alguém perguntando o que são jornalistas católicos e como se conhecem.

A pergunta pôde trazer água no bico, como se costuma dizer, mas nós supomos-la de boa fé e por isso vamos pro-

FRANQUEIRA

E' um local privilegiado. E' uma situação lindíssima, donde um vasto horizonte se divisa. Não há, em verdade, local mais encantador.

Trabalha-se agora — e preciso é que seja a sério — no acesso fácil àquela aprazível elevação, com estrada por S. Paio de Carvalho, para, em seguida, se volverem todas as vistas para o aforoseamento da montanha, tornando-a o passeio predilecto dos barcelenses e dos seus visitantes.

No alto, a dominar muitas léguas em redor, assenta, a branquejar, a ermida em honra de N. Senhora da Franqueira, onde a piedade dos barcelenses ali tem subido, em imponentes peregrinações, sob a direcção do saudável D. António Barroso e do actual zeloso e querido Arcebispo Primaz,

curar elucidar o nosso consulete também de boa fé, sem segunda intenção.

Há uma diferença muito grande, entre um jornalista católico e um católico jornalista, não só quanto ao que escrevem, mas também quanto à autoridade do que escreve, e às responsabilidades que lhe advêm dos seus escritos.

Um jornalista católico nem sempre escreve o que subjectivamente sente, mas escreve sempre o que deve, muitas vezes com sacrificio da sua opinião pessoal.

Um católico jornalista nem sempre escreve o que deve, por que muitas vezes o sacrifica ao que pessoalmente opina.

Um jornalista católico só tem uma preocupação: compenetrar-se, sem pensamento reservado, do que a Igreja quer e persuadi-lo aos seus leitores.

Um católico jornalista, por vezes só procura tornarem os ensinamentos d'Ela, de modo a poder continuar a fazer o que lhe apraz.

Um jornalista católico tem uma especial autoridade no que escreve, porque escreve acobertado com a autoridade da Igreja, sobre a qual atrahiria represálias e graves responsabilidades, não interpretando bem o seu sentir.

Um católico jornalista tem monos autoridade, porque para o que escreve só lhe advem a autoridade pessoal que tiver, se alguma tiver.

O jornalista católico, uma vez que se adapta ao sentir da Igreja, que é como quem diz, do seu corpo docente, nenhuma responsabilidade tem perante Deus, se a orientação aconselhada por quem de direito e por ele propugnada não for conducente ao fim que se tem em vista ou não for oportuna.

Pelo contrario, o católico jornalista que, guiado pelo seu criterio subjectivo, se desvia do visível caminho que a Igreja lhe traça, tem perante Deus, a tremenda responsabilidade de todo o mal que faz, e, se a sua opinião for, embora subjectivamente bem intencionada, nociva ao bem da Igreja, estritas terão de ser as contas.

Daqui se vê que um bom carácter e um bom cristão já mais usurpará o titulo de jornalista católico, quando for sómente um católico jornalista, para não atrair sobre a Igreja as consequências dos seus erros e paixões.

A Igreja não é dirigida pelos seus jornalistas, os seus jornalistas são dirigidos pelo corpo docente da Igreja.

Quási que a meio da encosta, existe, desmantelado, o antigo convento do Bom Jesus do Monte da Franqueira, com uma igreja, onde é venerada especialmente a imagem do Senhor da Fonte da Vida.

Da «Crónica da Província de N. Senhora da Soledade», dedicada ao Seráfico S. Francisco por Fr. Francisco de Sant-Iago, vamos hoje começar a transcrever, respeitando-lhe a ortografia daquela tempo (1762), a história deste convento.

Com muito gôsto a queremos arquivada nas páginas deste humilde semanário, como preito de fervorosa devoção à piedade dos nossos ante-passados e ao culto à Virgem Mãe.

«Capitulo I—Descrição do Monte da Franqueira, e sitio do Convento.

1—Faz David particular menção em o Salmo 103 da região

Libanica, e do monte Libano, hum dos principaes da terra da Promissão no Tribu de Neptali, do qual mostra Adricomio nascerem tantas fontes, que dellas procedem sete caudalosos rios, e entre elles o afamado Jordão, que tem seu nascimento de duas fontes, huma chamada *Jor*, e outra *Dan*, das quaes ajuntando-se as aguas dão o nome ao rio. Outro he o que nos Cantares se chama *Fonte dos Jardins*, porque rega todos os da provincia, por onde passa. Os campos da terra circumjacente são muito férteis, e até de pastos para os gados, que alli se apascentão, he a terra tão abundante, que della se levavão os animaes, que se havião de sacrificar no Templo de Jerusalem, por serem os melhores de todas as mais partes. As arvores, que vestem toda aquella região Libanica, como cedros cheirosos, e outras muitas, são muito altas, e crescidas, porque como são regadas com as aguas de tantas fontes, nestas bebem à sua vontade. Nas arvores se recolhem, e fazem seus ninhos muita variedade de passaros, e aves do Ceo, que recreão aos ouvintes com a variedade de seus suaves cantos: *Saturabunt ligna campi, et cedri Libani, quas plantavit; Herodii domus dux est eorum; montes excelsi pervis, petra refugium herinacis.*

2—Tudo o que alli descreveo o Psalmista com os olhos na região Libanica, compete com proporção neste Reino a Província de Entre Douro, e Minho, porque no arvoredo vestido de verde; na espessura das suas sombras, na frescura, e fertilidade da terra, na copia dos frutos, no grande numero de fontes, e rios, que a regão, na abundancia dos pastos, nas aves, e passaros, que se crião nella, nos elevados montes com altos penedos para refugio dos coelhos, e lebres, de que he abundante, e em tudo o mais convem muito com a região Libanica, e por isso com razão lhe podemos chamar o Libano Lusitano, e dizer della o que S. Jeronymo disse da terra da Promissão: *Nihil memorosius, nihil densius*. Os altos e frondosos cedros deste Lusitano Libano no entender do douto Le Blanc sobre as mesmas palavras do Psalmista são os mosteiros, e Conventos innumeraveis de Religiosos, e Religiosas, que nelle ha, e as aves são esses Religiosos, e Religiosas, que nelle nidificão, e morão, produzindo infinita multidão de virtudes, sendo Jesus Christo a ave Herodio seu Capitão, e guia, a quem tributão continuos louvores, e obsequiosos cultos. Hum dos principaes montes desta deliciosa Província de Entre Douro, e Minho he o alto chamado da Franqueira ao Sudeste da notavel Villa de Barcellos, que qual Libano correndo para o Sul à vista do mar Oceano, que lhe fica distante pouco mais de duas leguas, nelle da parte do Norte se vê plantado o mystico cedro, fragrante em santidade, com o nome de Santuario da Província, o nosso Convento, cujo Titular he o Bom Jesus.

(Continúa).

PAPEIS DE LUXO

em caixas, grande sortido na Companhia Editora do Minho.

Manhãs de inverno

A chuva, esfardada pelos ventos,
baila nos ares, quebra-se-lhe o rumo.
Vibram os pinheiros tristes lamentos,
das chaminés, à luz, perde-se o fumo.

E eu que gosto de ver os elementos
em luta colossal, então costume,
atrás dos finos vidros neceitos,
ver a serra distante ardenido em fumo!

Curvam-se as ramarias dos pinheiros,
Vivam pelas esquinas galho-feiros,
os gritos da procela, e há relamgos...

Trabalha-se nas casas. A lareira,
enquanto ferve o almôgo, a cozinheira,
vai fiando o linho novo de seus campos!

II

Na pequenina alcova alumiada,
com janelas de vidro em miniatura,
trabalha a costureira na costura,
cantando em linda voz, uma bailada.

Lá dentro, no sequeiro, a pequenada
brinca furiosamente, na loureira
de quem vê uma sombra de amargura,
a luz mais sorridente e mais amada!

No alpendre, os jornaleiros cavacando,
vão construindo cestos para quando,
vierem as colheitas a chegar...

Outros, erguendo ao alto o fino gume
dos machados, golpeiam para o lume,
o tronco de um carvalho secular!

III

Rangem as dobadoiras e os leares,
ao som do cendaval intermitente...
Crescem águas no rio, que na enchente,
abraça os verdes campos e os pomares.

Da azenha, entre choupos tam vulgares,
gira a pesada roda lentamente;
e assim, transforma o grão—negra semente!—
no pão branquinho e santo dos altares.

Abre sulcos profundos, vem aos saltos,
o caudaloso enxurro que dos altos,
despenha, e vai correndo nos caminhos...

No prado, e da alta serra nos pendores,
andam, coroga aos ombros, os pastores,
com rebanhos de tenros cordeirinhos!

IV

Além, por sobre os campos alagados,
andam as cegadeiras recolhendo
as ervas, com as quais se vão fazendo,
os cestos de comida, para os gados.

Abriu agora o sol em tons doirados,
os fumos do navoiro desfazendo;
e nessa luz furtiva, adormecendo,
brilham as palhas loiras dos colmados!

Pela campina fora e sobre as casas,
palpitam scintilantes, nuvens de asas,
em leda romaria, a caminhar...

Uma nuvem escura vem surgindo,
E, pouco a pouco o sol, seu rosto lindo,
esconde nesse véu, põe-se a chorar!

ARNALDO BEZERRA DE AZEVEDO.

(Dum livro inédito).

Lugares selectos

Após a apresentação da declaração ministerial pelo ministro actual (Alvaro de Castro), fez o ilustre deputado católico, dr. Lino Neto, um notável discurso. Falando sobre o exemplo dos católicos, tão cristão e tão patriótico, e ao mesmo tempo tão mal correspondido pelos governos, disse: ex.º o seguinte, que do seu brilhante discurso recontamos:

«Os povos de maior prestígio político não são porque se lhes tenha deparado um ou outro grande homem, ou porque os seus mais notáveis frutos sociais se confundam com uma determinada individualidade. Olhem os Estados Unidos do Norte, a Suíça, a Holanda, a Dinamarca, a Belgica... São blocos inteiros, não tem outro relêvo que não seja o das respectivas colectividades. O segredo da grandeza desses povos está simplesmente na virtude da maioria dos seus cidadãos; e essas virtudes desenvolvem-se e radicam-se amoldando-os às tradições.

Excelente exemplo oferecem neste sentido os católicos em Portugal. Reclamam, mas não se revoltam; discutem, mas não são subversivos...

— Sr. dr. Marques Loureiro: Vê-se que gostam de ser batidos. Lembra-se do que disse o chefe do governo no Congresso...

— Engana-se V. Ex.ª... Tomamos nota, mas confiamos em que o bom senso illumina a todos...

— Sr. dr. Moura Pinto: Parece que lhes faz bem, pois se curavam. Engana-se também V. Ex.ª. O que não somos é instrumento das paixões de nenhum partido. Pairamos sobre todos essas paixões, e com dignidade e absoluta independência defendemos aqui a nossa posição e os nossos princípios... (ruidosos aplausos de vários lados da Câmara).

Destroem-nos as nossas organizações e reorganizamo-nos; tiramos os nossos bens, e lançamo-nos ao trabalho para continuar a viver; perseguem-nos contra todas as indicações de senso político, e vingamo-nos, procurando restaurar a pátria comum e glorificando-a.

Assim, somos, incontestavelmente, a principal garantia da ordem pública em Portugal. Devidas nos eram por isso as atenções que se dispensam pelo menos ao comum dos nossos concidadãos.

Persiste-se, porém, no erro de quasi sermos desconhecidos.

Por exemplo e a propósito: a declaração do sr. dr. Alvaro de Castro cai numa falta tanto mais grave quanto é certo que representa já uma reincidência relativamente a outros governos que o tem antecedido. E' não se referir ao problema das liberdades religiosas e especialmente á situação de opressão a que aqui já se tem feito alusão em outras occasiões, qual a de manter-se párocos, fora do grêmio da Igreja, em exercício do culto dentro de igrejas com o apoio de autoridades administrativas e de juntas de paróquia, como em Sintra, Almeirim e Abrantes, contra todas as reclamações da consciência católica.

E isto tratando-se duma massa de cidadãos que constituem, sem dúvida, a maioria do país!

— O sr. Sá Pereira: A maioria católica do país é uma lenda...

— Não é. O que é uma lenda é a força das reduzidas associações do registo civil e livre pensamento, e quantas maçonarias para aí formigam.

— O sr. Sá Pereira: Mas não deixam de ter força.

— A força das alfurjas e das trevas que são incompatíveis com a civilização. E, quanto á maioria do país ser católica, demonstra-o bem, além de outros factos, uma estatística recente dos indultos pontifícios, que é uma forma prática de fé religiosa e de que fizeram solicitação mais de três milhões de cidadãos portugueses. Que associação há aí que tenha um número de sócios que se pareça com isso?

A falta, porém, que acabo de notar na declaração ministerial tem ainda uma agravante contra a qual não posso deixar de protestar. E' a informação do 1.º relatório do actual governo de que, para se apressar a liquidação dos passais do Estado a favor da obra de preservação de menores em perigo moral e outros fins sociais, se adoptaram as convenientes providências. Esqueceu-se, no entanto, o sr. dr. Alvaro de Castro de que esses passais são ainda residências de alguns pobres párocos. E' uma tremenda injustiça expulsá-los daí, porque os passais foram-lhes dados pela munificência dos fieis através de gerações; é uma deshumanidade de Bradar aos ceus, porque foram despojados de todos os livros da Igreja, tendo-se mostrado, alias, sempre cidadãos modelares. Só um momento de exaltação pode explicar semelhante violência. Que o sr. dr. Alvaro de Castro, dado o seu reconhecido senso politico, emende, ainda, porque é tempo, tão profunda anomalia jurídica e moral.

Aos nossos presados colaboradores

pedimos o obsequio de mandarem, NO DIA COSTUMADO, a sua colaboração, porque contamos entrar na normalidade, na próxima semana.

BICHAS E FOGUETES

Da terra das novidades
De furor, sensacionais,
A America do Norte,
Vetuhá pouco um telegrama,
Publicado nos jornais,
De que aqui pôño o recorte:

«New-York 12 deste,
Seis e meia da manhã;
Uma noticia das feiras!
Um general, o Estradas,
Fez agora um figurão,
Venceu um outro o Cardelras!

Lá, p'lo México, as cousas
Pra governo vão bem falhas,
Não são de boas feições,
Pois Estradas lhe tomou,
Além de muitas metralhas,
Um bom num'ro de canhões!

«Ao ler uma tal noticia,
Fiquel fulo, francamente
E a achel de cacardã...
Pois noticias dessa laia
Não são vistas pela gente,
A cada passo, por cá!

«Que Estradas vença Cardeiras
Não causa admiração,
Se são de caixão á caval...
Mas, se se desse contrário,
Então, sim que sensação
Não causaria tal nova!

Pois eu conheço um patusco,
Por alcunha, ó Zé Petrinas,
Que cousas endiabradas
Pratica todos os dias,
Mas, quando toma as cardinas
Anda a catr p'las ostras!...
Zezdo.

ADIVINHA POPULAR

Uma mulher conheço eu
Que nem mingou nem cresceu,
Marcada, por vida minha,
Escassa, avara e mesquinha,
Mas dá, a seu dono, o seu.

Decifração da última publicação: — Papagaio.

Ecos e Noticias

A festa dos Bombeiros

Decorreu imponente e com brilho invulgar a festa dos nossos Bombeiros Voluntários, comemorando o 40.º aniversário da sua inauguração.

Na romagem ao cemitério, manifestação de piedade e de religião, para sufrágio das almas dos bombeiros falecidos, incorporou-se o corpo activo e honorário, a direcção e o capelão.

Estos sufrágios continuaram, no Templo dos Terceiros, com a celebração da missa, á qual assistiram também delegações de Bombeiros do Porto, Braga, Viana do Castelo, Ponte do Lima, Vila Verde e Esposende.

A banda dos Voluntários de Viana deliciou-nos, no jardim público, com um concerto musical, que foi muito apreciado.

Decorreu sem notas discordantes, mostrando os bombeiros pericia e agilidade, o exercício de manobras na casa-escola da Associação.

Terminaram as festas com a tradicional ceia, na qual tomaram parte 106 convivias.

Dizem-nos que a meza oferecia um aspecto empolgante e que serviram elegantemente á meza as senhoras: D. Elvira Moreira, D. Diana Lopes de Albuquerque, D. Maria das Dores Carmona, D. Alda Albuquerque Esteves, D. Maria Irene de Faria Lopes, D. Armanda Roriz Pereira, D. Augusta Soucaçaux, D. Alda Mesquita, D. Maria Mesquita, D. Ester Alçada, D. Maria Adelaide de Faria Lopes, e D. Maria Teodolinda de Faria Lopes.

O 1.º comandante, sr. Manoel Esteves, na forma do costume, apresentou um valioso e consciencioso trabalho—história sucinta da fundação das Associações dos Bombeiros Voluntários. Brindaram, com calor e brilho, os srs. dr. Francisco Torres, Manoel Esteves, tenente Pinto, Domingos da Conceição (Braga), João Vasconcelos e Augusto Miranda (Esposende), dr. Gonçalo Araújo, dr. Adélío Carvalho da Silva, major Barbeitos Pinto e Augusto Soucaçaux.

Os nossos cumprimentos á briosa direcção da Associação dos Bombeiros Voluntários que soube levar a cabo festa tão simpática e tão bem delineada.

Falecimentos

Faleceu o octogenário Bernardo José Correia, venerando pai do honrado industrial Agostinho José Correia, devoto membro da Associação dos Bombeiros, em cuja carreta foi o cadáver transportado ao cemitério municipal.

Também faleceu a sr.ª Rosa Gomes Moreira, estremecida filha do oficial de diligências Manoel Alves Moreira.

No préstito lúnebre, incorporou-se, em crescendo número, o corpo judiciário.

Os nossos cumprimentos de pesar ás famílias em luto.

Escolas Primárias Superiores

No Diário do Governo, foi publicada uma rectificação ao recente decreto que suprimiu estas Escolas.

Estes institutos serão suprimidos no fim do corrente ano lectivo, em 30 de Junho, e não em 30 de Março, como por lapso foi publicado.

Vários professores das Escolas Primárias Superiores de Lisboa e da provincia tem telegrafado ao sr. Ministro da Instrução, aplaudindo a ideia da selecção do professorado em concurso publico, podendo desta forma demonstrar a sua competência.

O sr. Ministro da Instrução procurado por uma comissão de alunos das E. P. S., declarou-lhes que os seus direitos e a continuação da sua educação seriam tidos em conta na proposta de lei a apresentar brevemente ao Parlamento sobre o assunto.

Santo Amaro

A tradicional festa e romaria, em honra de St.º Amaro, que se costuma realizar em Abade de Neiva, lugar da mesma denominação, no domingo seguinte ao dia 15, é este ano transferida para o dia 27, por coincidir o dia 20 com o dia de S. Sebastião e feira em Prado.

Todavia, no proximo domingo, estará a capela aberta, podendo ser cumpridos votos e prestadas homenagens ao glorioso Santo.

Será o dia da romaria pequena.

A música da festa é a da banda dos Bombeiros de Barcelinhos.

Incêndio

Em uma pequena casa térrea do lugar da Estação, freguesia de Arcozelo, um incêndio manifestado devorou-a em pouco tempo.

O serviço de incêndios da Fábrica Domenech obistou a que o incêndio se propagasse ás casas contiguas.

Pelo Circulo Católico

Continuam os ensaios nesta útil e prestimosa casa de instrução e beneficência, para que, em breve, os barcelenses possam concorrer a novos espectáculos, concorrendo igualmente para a conclusão das obras na casa—sede da benemerita Associação.

O concelho de relance

Macieira, 13.

Foi hoje festejado o Menino-Jesus, com missa cantada e exposição do S.º Sacramento e sermão, de tarde.

Não foi feita esta festa no dia costumeiro—dia de Reis—por falta de vozes para cantarem a missa. Há tempos, com tão bons auspícios, foi ensaiada e executada algumas vezes pelo povo a missa de Lourdes, com aprazimento geral.

Mas o número de vozes começou a diminuir... a ponto de acabarem na igreja as missas cantadas pelo povo. Mas, nos tascos, nas danças e nas estúrdias, não faltam cantadores! Triste contraste!

Porque tanta vergonha em cantar na igreja, os plouvores de Deus, vergonha até em abrir os lábios, para, sem respeito humanos, resar ao Criador de tudo?

Demos exemplo aos maus, aumentando o número dos servidores e dos adoradores de Deus, em espirito e em verdade.

Depois de ter gosado as férias do Natal, seguiu para o Seminário de Braga o académico Luís de Oliveira.

Acompanhado pelo rev. Pároco, deu também entrada no Seminário, pela primeira vez, Arlindo Fernandes de Carvalho.

Começaram ante-outeim as novenas em honra de S. Sebastião.

No dia 8, com o nome de Manoel, foi baptisado um filho de António Lopes da Costa Mariz; com o nome de Maria da Conceição, uma filha de António José Vieira; com o nome de Manoel, um filho de Francisco José Ferreira.

No dia 5, casou a sr.ª Laurinda Gomes Leal com o sr. Manoel Fernandes de Carvalho; e consta que está para breve o enlace matrimonial da sr.ª Maria, filha de Clementina da Costa Leião, com Manoel, filho de João Pereira de Oliveira e sobrinho de Manoel José Pereira de Oliveira, um dos bemfeitores da nossa igreja.

Desde que a actual Junta, ou comissão de freguesia deixou de concorrer para as despesas do culto, como era costume, foi organizada uma especial comissão, para fazer face a essas despesas.

Esta comissão, na forma dos anos transatos, dividiu-se em sub-comissões e percorreu todos os lugares da freguesia.

Foi bem recebida e, coisa, notável até por aqueles que, ainda há pouco, queriam fazer passar por verdadeira a falsa profecia de que a igreja católica em Portugal seria extinta em três gerações. Antes assim.

Este ano, as despesas serão mais avultadas, porque é de necessidade concertar o relógio da torre, que foi oferecido pela esposa e filhos do sr. Joaquim Martins de Freitas, negociante no Rio de Janeiro e filho desta freguesia.

Que Deus cubra de bênçãos quem poz em obras tão feliz lembrança.

Silva, 13.

Na Ponte do Bico, freguesia de Soutelo, concelho de Vila Verde, foi audaciosamente cometido um roubo de cabritos e ovelhas.

Prêso um tal Pinotes, célebre gatuno de Vila-Cova, declarou que os cabritos foram comidos numa venda desta freguesia e que o roubo teve comparsa, como passador, alguém de bem perto daqui.

Intervio a Guarda Republicana e o roubado, e o caso, desta vez, ficou liquidado, com o pagamento do valor do roubo, que foi computado em 907\$50.

Pagou o Pinotes 280\$00, o Jardineiro 330\$00, um tal Leiras 280\$50 e outro, que de certo entrou apenas como Pilatos no Credo, 230\$00.

Nas aldeias, há certas vendas, que bem podem dizer-se escolas de imoralidade e de crimes.

Devem ser ajudados os donos daquelas onde se respeita o pudor e se defende a Moral. Há-as felizmente.

E as autoridades devem principalmente vigiar se, a deshoras, e com transgressão da lei, ainda algumas vendas são frequentadas.

Estão a realizar-se as novenas em honra de S. Sebastião.

Vila-Bôa, 13.

Durante o ano de 1923, houve, nesta freguesia, 18 baptizados, 2 casamentos e 8 óbitos.

Esteve no Porto o sr. Manoel Dias Fernandes, ilustre professor da Escola Primária Superior dessa vila.

Milhazes, 2.

Acham-se entre nós os srs. João e José Peixoto d'Oliveira, sobrinhos do rev. pároco desta freguesia.

No dia 6 do corrente mês, succumbiu aos estragos duma pertinaz doença, a sr.ª Maria Ferreira da Rocha, irmã do sr. João Gomes Ferreira da Rocha, estimado lavrador proprietário desta freguesia.

As nossas sentidas condolências.

Com o nome de Paulina, foi baptisada na segunda-feira passada, uma linda creancinha, filha do nosso bom amigo António Gomes Pedrosa.

Também a esposa do sr. António Gomes dos Santos Garrido, o brindou, no dia 9 do corrente, com uma robusta criança do sexo feminino.

A ambos as nossas felicitações.

Silveiros, 13.

Por iniciativa dos srs. Veríssimo Gomes de Miranda e Joaquim Miranda Campêlo, concertou-se a estrada, no lugar do Ribeiro, que até agora estava intransitável. Para este grande melhoramento concorreram o empreiteiro, Sabino Carrico, que deu toda a pedra; os lavradores que de boa vontade a carregaram; o sr. Miranda, que pagou a mão de obra; e a Câmara, a cilindragem.

Bem hajam pela sua bela acção. Se em todas as freguesias assim se procedesse, não teriamos as estradas transformadas em verdadeiros atoleiros e intransitáveis.

De visita ao nosso amigo sr. Miguel Miranda, esteve hoje na sua confortável vivenda «Vila Zésinha», o sr. dr. José Domingues dos Santos, actual Ministro da Justiça. Foi-lhe oferecido um lauto banquete, ao qual assistiram diversos amigos do homenageado, de Lisboa, Santarém, Porto, Braga e Barcelos. Na retirada, porém, esteve iminentemente um grande desastre:

Um automóvel, por erro de direcção, foi de encontro a uma parede, sofrendo alguns danos e os passageiros um sério susto.

Esposende, 13.

Em Belinho, realizou-se no dia 20 a tradicional romaria do St.º Amaro.

Retiraram para os seus estudos os diferentes académicos deste concelho.

Igualmente seguiram para Braga os srs. P.º Manoel Alaio, P.º Job Teixeira e P.º Manoel Cepa.

Fazem-se em diversas freguesias as novenas de S. Sebastião, que se festeja no próximo domingo.

Benssem as esperanças de que a linha férrea projectada venha a ser uma realidade. E' uma velha aspiração muito justa e cuja realização enche de júbilo todos os Esposendenses.

Em Fão teve lugar uma festa muito simpática dos «Pagens do S.º Sacramento».

Cantou a missa um grupo numeroso de crianças da catequese, estando ao harmónio o rev. sr. P.º Alaio. Jesus. Hósta esteve exposto no trono, tendo sempre a adoração dos seus pagens.

ALFAIATARIA BARBOSA

Campo da República

Acaba de receber grande sortido de casemiras nacionais e estrangeiras para fato sobretudo e gardinias assim como um enorme sortido de fatos e sobretudo de criança desde 33\$00

ASSEMBLEIA BARCELENSE

Com o fim de se proceder á eleição dos Corpos Gerentes desta casa de recreio, são convocados todos os Ex.ºs Sócios, para uma assembleia geral na sede da mesma, no dia 28 do corrente mês pelas 21 horas. Caso não compareça número suficiente, desde já fica designado para o mesmo fim, o dia 24 de Janeiro corrente, á mesma hora, para, com qualquer número de Ex.ºs Sócios, se realizar a referida eleição.

A Direcção.

PERFUMARIAS

Artigo fino, em loções para cabelo, na Companhia Editora do Minho